
Pires Veloso vai pedir desculpa a Ramalho Eanes?

“Posso garantir que se o 25 de Novembro não se transformou num novo 28 de Maio, ao General Eanes se deve isso, em grande medida”.

Vasco Lourenço, em Julho de 1976 (in O Segredo do 25 de Novembro de José Freire Antunes / 1980, pp 324)

Ao verificar o conteúdo de uma entrevista dada pelo Major-General graduado Pires Veloso ao jornalista Paulo Moura e publicada no “**Público**” de 8-12-2008, na sequência de outras idênticas, editadas pelo **Correio da Manhã**, em 20-11-2008 e pelo **Diário de Notícias** de 25-11-2008, constata-se que ele volta a repetir, em relação ao General Ramalho Eanes, de que este **não fez nada no 25 de Novembro**.

Mas, agora, faz uma outra interessante afirmação: (...) ***Se me explicarem o que é que ele fez, eu retiro o que disse e peço-lhe desculpa.***

É isso que pretendo fazer neste texto.

Vou recordar o episódio ocorrido com o Coronel Jaime Neves, em Junho de 2001, aquando do lançamento do livro do jornalista Silva Tavares, intitulado **O Norte e o 25 de Novembro**. Este coronel é o mesmo oficial que ainda hoje é considerado por Pires Veloso (naquela entrevista) e por grande parte da população portuguesa como o “**herói do 25 de Novembro**”.

Assim, há cerca de sete anos, Jaime Neves compareceu no Porto e apesar de não estar prevista a sua intervenção pública na sessão de lançamento, lá conseguiu, depois de grande insistência, fazer uma alocução de que se destaca:

(...) Em Novembro de 2000 apareceu o senhor Vasco Lourenço a dizer que comandou o 25 de Novembro de 1975 e fez afirmações incorrectas e erróneas. Agora o “Expresso” diz que foi Costa Gomes a comandá-lo e atribui essa afirmação ao meu digníssimo (Pires Veloso).

Sabemos que Costa Gomes era por inerência o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e, como tal, Comandante de tudo; mas também se sabe que foi preciso lembrar-lhe e reavivar-lhe as suas obrigações, até em termos pouco correctos. E quão difícil era receber ordens dele!

Não é por acaso que na gíria militar é conhecido por “rolha” ou “xico cortiça” e todos sabemos algumas partes do seu percurso. E é um homem dotado de excepcional inteligência e habilidade mental única.

Asseguro-lhe meu digníssimo (Pires Veloso), que nem o senhor Vasco Lourenço, nem Costa Gomes me deram qualquer ordem naquele período, nem estiveram no Comando Operacional. Só recebi ordens deste Comando através de Ramalho Eanes, Tomé Pinto, Monteiro Pereira, Garcia dos Santos e Aurélio Trindade.

(...) *Considero que a Ramalho Eanes e aos restantes elementos do Comando Operacional instalado na Amadora, incluindo eu, se deve o eficiente comando das operações realizadas no 25 de Novembro.*

(...) *Acredite que me magoou imenso o seu comportamento (depois de 1979), tendo até pesado na minha passagem à situação de reserva. Portanto, como vê, não morro de amores por ele.*

Mas estranho não ter visto no livro as minhas afirmações sobre o prestígio que (Eanes) gozava em todos os lugares onde prestou serviço.

(...) *Assim, temos de reconhecer o seu valor. É um homem sério, austero, disciplinado e disciplinador. Pergunto-me se será por acaso que, a seguir ao 25 de Novembro de 75, foi graduado em General e nomeado Chefe do Estado Maior do Exército e, mais tarde, o 1.º Presidente da República democraticamente eleito em Portugal e nenhum dos militares que estiveram no Comando Operacional da Amadora, o contestaram, sendo todos mais antigos militarmente que ele.(...)*

In Manuel Amaro Bernardo, Francisco Proença Garcia e Rui Domingues da Fonseca. **25 de Novembro de 1975; Os “Comandos” e o Combate pela Liberdade** / 2005, pp 486 e 487. Este livro, com prefácio do General Tomé Pinto e posfácio do General Ramalho Eanes, foi apresentado pelo Professor Dr. Barbosa de Melo (ex-Presidente da Assembleia da Republica), no Instituto de Defesa Nacional, no 30.º aniversário do 25 de Novembro, numa edição da Associação de Comandos.

As afirmações de Jaime Neves, agora recordadas, serão suficientes para o Brigadeiro (perdão...), Major-General graduado Pires Veloso alterar a sua posição em relação à actuação do General Ramalho Eanes?

Foi na Região Militar de Lisboa que ocorreram as acções de confronto armado, quer em Monsanto no dia 25, quer na Ajuda em 26 de Novembro, onde morreram dois graduados dos “Comandos”, e que foram ambas comandadas pessoalmente por Jaime Neves, apenas recebendo este ordens do Posto de Comando da Amadora, liderado por Ramalho Eanes.

Não estranhou Pires Veloso não ter sido mais contactado por Jaime Neves, desde aquela altura (2001) e que ele não tenha aceite os seus convites para estar presente no Porto e em Lisboa (Fundação Mário Soares, em 4-12-2008, apresentado pelo Sr. Edmundo Pedro, agora com a bonita idade de 90 anos), nas sessões de divulgação deste último livro?

Ainda não adquiri o livro **Vice-Rei do Norte** de Pires Veloso, mas, por o ter folheado numa livraria, verifiquei o lapso do Dr. Mário Soares, no prefácio, quando afirma que “o posto de comando, liderado por Ramalho Eanes, tinha sido montado no Quartel da Pontinha, à semelhança do 25 de Abril...”. Da parte de um político catapultado a líder da contra-revolução, mas que, naquela época, julgo não ter visitado o Regimento de Comandos,

ainda se pode perceber este erro de localização. Agora, ouvir e ler afirmações descabidas e erradas de um oficial, então comandante da Região Militar do Norte, que tão importante foi no desenrolar dos acontecimentos, não faz qualquer sentido. Nem para mim (que fiz parte do Posto de comando da Amadora), nem para qualquer outro oficial das Forças Armadas, e nomeadamente os que foram intervenientes nos acontecimentos.

E termino destacando o que afirmei numa conferência realizada no passado dia 25 de Novembro, no auditório da Câmara Municipal da Amadora:

“(…) Sobre o 25 de Novembro, não posso deixar de salientar o papel decisivo de Ramalho Eanes, quer no decorrer do planeamento ao longo dos meses atribulados do PREC, quer no dia 25 de Novembro e nas duas semanas seguintes, em que esteve montado o Posto de Comando da Amadora” (...). E posso afirmar que nenhuma das muitas dezenas de pessoas presentes contestou estas minhas declarações...

Cor. Ref. Manuel Amaro Bernardo
9-12-2008